

Rocha M¹, Salgado M¹, Pedroto I¹
1 – Serviço de Gastroenterologia do Centro Hospitalar do Porto

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos tumores malignos do intestino delgado é limitado pela sua raridade, diversidade histológica e maior dificuldade na sua investigação. O interesse por estes tumores tem aumentado paralelamente à crescente incidência.

Objetivos: Análise demográfica e clínica dos doentes com tumores malignos do jejuno-íleo (TMJI) e prognóstico de acordo com localização e subtipo histológico.

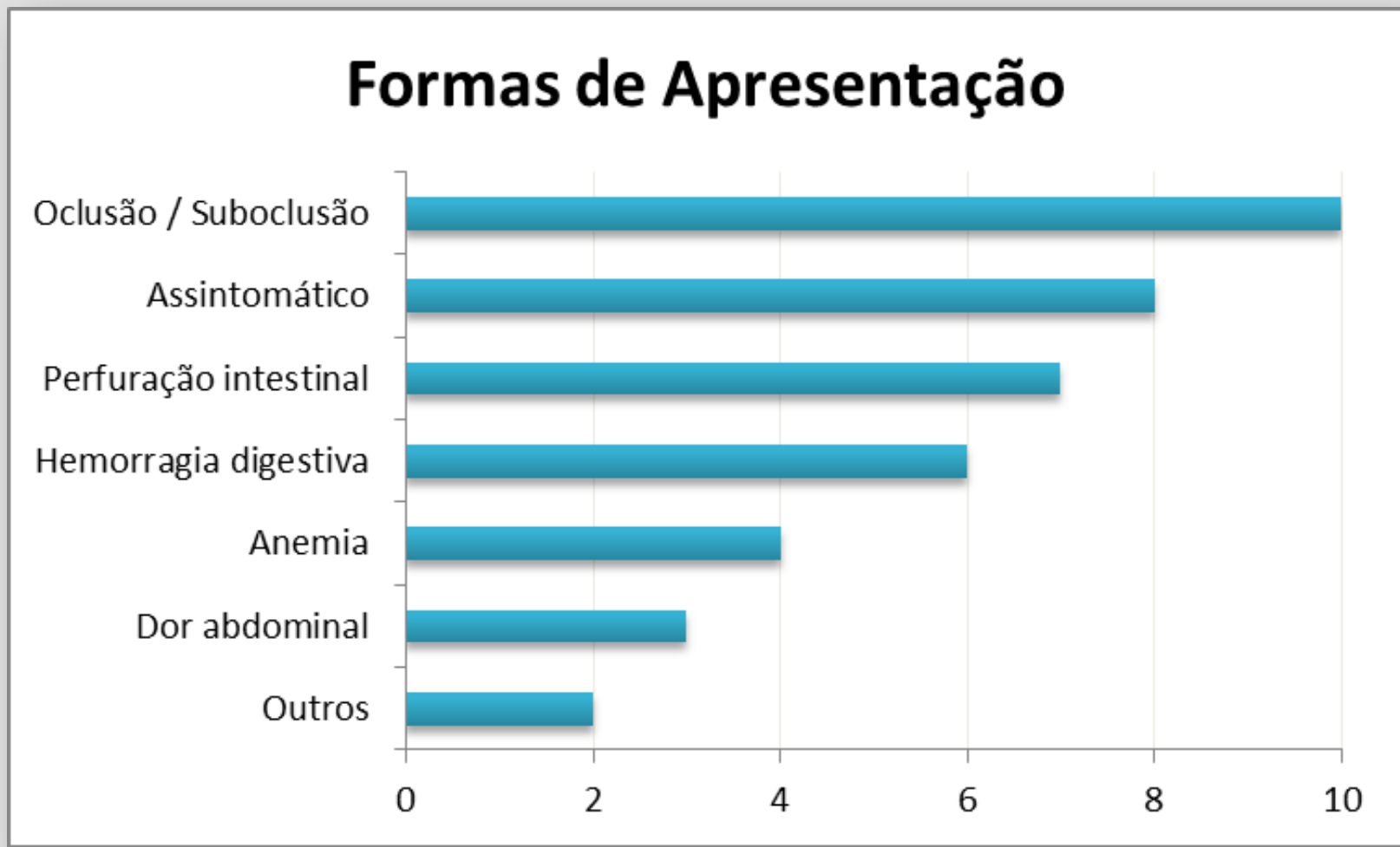
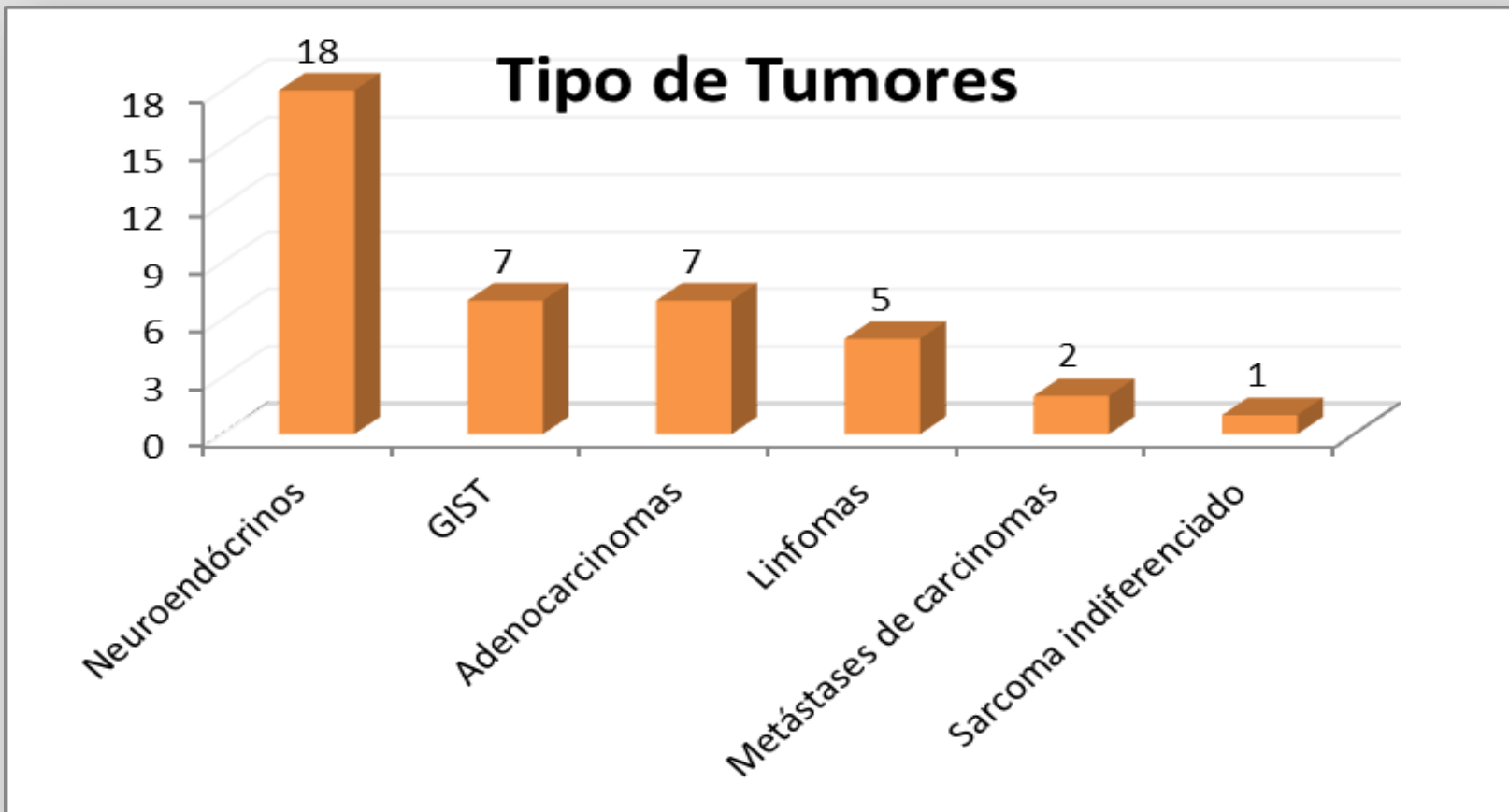
MATERIAL/MÉTODOS

Estudo retrospectivo dos doentes com TMJI diagnosticados entre 2007-2017 num hospital central. Recolheram-se variáveis clínicas e demográficas. Análise estatística realizada com SPSS vs 22.0 (nível de significância 5%).


RESULTADOS

Incluídos **40 doentes**

- 55,0% homens
- Idade média 63 ± 12 anos



O **diagnóstico** dos tumores malignos do jejuno-íleo foi feito por:

TC em 50,0%	Cirurgia em 25,0%	Cápsula em 22,5%	Ileocolonoscopia em 2,5%
			

- Ao diagnóstico, **22,5%** doentes apresentavam **metástases**.
- Durante um follow-up médio de 39 meses, 9/40 (22,5%) doentes faleceram (1 por outra causa) e 15% (6/40) desenvolveram metástases.
- O **adenocarcinoma** apresentou **maior taxa de metastização**.
- Apenas 2 doentes com este tumor encontravam-se estáveis à data do último follow-up.
- A sobrevida dos doentes com tumores ileais foi significativamente superior aos jejunais (p=0.017).
- A apresentação com **perfuração** associa-se a maior **mortalidade** (p=0.008).

CONCLUSÕES

Nesta série, nos últimos 5 anos diagnosticaram-se 65% dos TMJI, o que reforça a **incidência crescente** descrita na literatura. Apesar dos avanços nos exames de diagnóstico, **42,5%** tiveram o diagnóstico em **quadro agudo** de oclusão ou perfuração, havendo ainda assim **20%** de diagnósticos em **assintomáticos**. A **localização preferencial do tumor depende do subtipo histológico**, influenciando desta forma o prognóstico do doente. A **maior sobrevida dos tumores ileais** poderá estar relacionada com maior frequência de tumores neuroendócrinos nesta localização, estando estes associados a melhor prognóstico.